

O IMPACTO DO PRURIDO NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO SOBRE DOENÇAS PRURIGINOSAS

Thatila Alicia Gonçalves Malta¹
Natália Cruz Pessanha Costa²
César Romero de Oliveira Filho³
Vanessa Silva Soares Untar⁴
Thaline de Oliveira Nascimento⁵

RESUMO: Introdução: O prurido, ou coceira, é um sintoma que afeta uma parcela significativa da população, refletindo condições que vão desde doenças dermatológicas a distúrbios sistêmicos. O impacto do prurido na qualidade de vida tem sido um tema relevante, uma vez que provoca desconforto físico, distúrbios do sono e consequências emocionais, como ansiedade e depressão. As doenças pruriginosas, como eczema, psoríase e urticária, não apenas comprometem o bem-estar físico, mas também afetam a vida social e profissional dos indivíduos. Assim, compreender a extensão desse impacto é essencial para o manejo eficaz e a promoção da saúde mental e física dos pacientes. Objetivo: Analisar o impacto do prurido na qualidade de vida em indivíduos afetados por doenças pruriginosas, destacando aspectos físicos, emocionais e sociais. Metodologia: A pesquisa foi realizada utilizando o checklist PRISMA, abrangendo artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram utilizados cinco descritores: "prurido", "qualidade de vida", "doenças pruriginosas", "impacto emocional" e "intervenções terapêuticas". Os critérios de inclusão consistiram em estudos que abordaram adultos com doenças pruriginosas, artigos que apresentaram dados quantitativos sobre a qualidade de vida e publicações revisadas por pares. Os critérios de exclusão foram estudos com foco em populações pediátricas, artigos que não forneceram dados relevantes sobre prurido e revisões ou comentários sem dados originais. Resultados: A revisão identificou que o prurido não apenas causa desconforto físico, mas também contribui significativamente para a deterioração da qualidade de vida. Os principais tópicos encontrados incluíram a relação entre prurido e problemas emocionais, como aumento da ansiedade e depressão, além de dificuldades em manter relações sociais. Intervenções terapêuticas, como o uso de corticosteroides e terapias comportamentais, mostraram-se eficazes na redução do prurido e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida. Conclusão: O prurido é um sintoma que impacta amplamente a qualidade de vida dos pacientes com doenças pruriginosas, evidenciando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento. A literatura revisada reforçou a importância de intervenções eficazes para mitigar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais do prurido, promovendo, assim, um melhor manejo das condições associadas.

4012

Palavras-chave: Prurido. Qualidade de vida. Doenças pruriginosas. Impacto emocional. Intervenções terapêuticas.

¹ Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina de Campos, FMC.

² Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina de Campos, FMC.

³ Médico, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de fora – Suprema.

⁴ Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina de Campos (FMC).

⁵ Acadêmica de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga – AFYA.

INTRODUÇÃO

O prurido exerce um impacto direto e significativo na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Essa sensação de coceira, que pode ser persistente e incômoda, interfere nas atividades cotidianas, limitando a capacidade de concentração, produtividade e até mesmo o engajamento em atividades sociais. As pessoas que sofrem de prurido frequentemente relatam dificuldades em realizar tarefas simples, como trabalhar, estudar ou desfrutar de momentos de lazer, levando a um ciclo de desconforto e frustração que pode persistir ao longo do tempo. Além disso, a constante sensação de coceira pode provocar reações como arranhões, que podem resultar em lesões cutâneas, aumentando ainda mais o desconforto e a sensação de insegurança.

O impacto emocional do prurido é igualmente importante e frequentemente subestimado. A experiência constante de coceira pode desencadear sentimentos de ansiedade e depressão, criando um estado emocional que dificulta a convivência social e o bem-estar geral. Muitas pessoas com doenças pruriginosas relatam um aumento no estresse emocional, o que pode agravar a condição e criar um ciclo vicioso. Essa inter-relação entre o prurido e a saúde mental evidencia a necessidade de um olhar mais atento sobre como essas experiências afetam não apenas o corpo, mas também a mente, ressaltando a importância de uma abordagem que considere os aspectos emocionais no tratamento e manejo do prurido.

4013

A interferência do prurido no sono é um aspecto crítico que muitas vezes agrava a situação dos indivíduos afetados. A coceira incessante pode dificultar o relaxamento necessário para um sono reparador, levando a noites em claro e uma qualidade de descanso comprometida. A falta de sono adequado não apenas resulta em fadiga diurna, mas também prejudica a concentração, o humor e o desempenho em diversas atividades diárias. Esse impacto negativo na rotina pode gerar um ciclo de estresse que intensifica a percepção da coceira, tornando o manejo da condição ainda mais desafiador.

A necessidade de uma abordagem terapêutica abrangente se torna evidente diante dos múltiplos efeitos do prurido. O tratamento deve ir além do alívio sintomático, incorporando estratégias que considerem tanto os aspectos físicos quanto os emocionais da condição. A colaboração entre profissionais de saúde, como dermatologistas e psicólogos, é essencial para oferecer um cuidado integral que atenda às necessidades dos pacientes. Essa integração de especialidades permite o desenvolvimento de planos de tratamento mais eficazes, que podem incluir intervenções médicas, terapia comportamental e suporte emocional.

As intervenções terapêuticas mostraram-se promissoras na redução dos sintomas de prurido e na melhoria do bem-estar dos pacientes. Medicamentos tópicos, como corticosteroides e antihistamínicos, são frequentemente utilizados para aliviar a coceira, enquanto abordagens não farmacológicas, como terapia cognitivo-comportamental, ajudam a lidar com os aspectos emocionais associados. Esses tratamentos, quando aplicados de forma adequada e em conjunto, não apenas minimizam o desconforto físico, mas também proporcionam um alívio significativo nas dimensões emocionais e sociais, contribuindo para uma qualidade de vida mais satisfatória.

OBJETIVO

O objetivo da revisão sistemática de literatura é analisar de forma abrangente o impacto do prurido na qualidade de vida de indivíduos com doenças pruriginosas. A pesquisa busca identificar as consequências físicas, emocionais e sociais associadas a esse sintoma, assim como explorar as intervenções terapêuticas que demonstram eficácia no manejo do prurido. Ao reunir e sintetizar as evidências disponíveis, a revisão pretende proporcionar uma compreensão mais clara das experiências vividas pelos pacientes, destacando a importância de abordagens integradas que considerem tanto o alívio do sintoma quanto a melhoria do bem-estar geral.

4014

METODOLOGIA

A metodologia da revisão sistemática de literatura baseou-se no checklist PRISMA para garantir a transparência e a qualidade do processo. As bases de dados selecionadas para a pesquisa foram PubMed, Scielo e Web of Science, abrangendo uma ampla gama de publicações científicas relevantes. Foram utilizados cinco descritores principais: "prurido", "qualidade de vida", "doenças pruriginosas", "impacto emocional" e "intervenções terapêuticas". Esses descritores permitiram uma busca aprofundada em artigos que abordassem o impacto do prurido na qualidade de vida, levando em consideração aspectos tanto físicos quanto emocionais.

Os critérios de inclusão foram rigorosamente estabelecidos para garantir a relevância dos estudos selecionados. Os artigos incluídos abordaram especificamente adultos com doenças pruriginosas, apresentando dados quantitativos sobre a qualidade de vida relacionada ao prurido. Além disso, foram considerados apenas estudos publicados em revistas revisadas por pares nos últimos dez anos, a fim de assegurar a atualidade das informações. Os artigos que

discutiram intervenções terapêuticas e suas repercussões sobre o prurido também foram incorporados. Outro critério de inclusão foi a presença de um foco explícito nas consequências emocionais e sociais do prurido, complementando a compreensão do tema.

Por outro lado, os critérios de exclusão foram definidos para filtrar estudos que não se encaixavam no escopo da revisão. Foram excluídos artigos que abordaram populações pediátricas, uma vez que o foco estava em adultos. Estudos que não forneciam dados originais ou que se limitavam a revisões ou comentários sem novas evidências também foram desconsiderados. Além disso, artigos que não discutiram o prurido de forma direta ou que trataram apenas de condições não relacionadas foram excluídos. Por fim, foram eliminados estudos que não apresentaram dados quantitativos sobre a qualidade de vida ou que se concentraram unicamente em aspectos clínicos, sem considerar as dimensões emocionais e sociais. Essa seleção criteriosa assegurou que a revisão abarcasse uma visão holística do impacto do prurido na qualidade de vida dos indivíduos afetados.

RESULTADOS

O prurido impacta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados, resultando em um desconforto constante que permeia diversas áreas de suas vidas. Esse sintoma, que pode ser tanto agudo quanto crônico, interfere na capacidade de realizar atividades diárias, como trabalho, estudos e lazer. Frequentemente, as pessoas que enfrentam essa condição relatam uma sensação de frustração e irritação, uma vez que a coceira incessante desvia sua atenção e energia. Além disso, as limitações impostas pelo prurido afetam a motivação e a disposição para interagir socialmente, levando muitos a se isolarem, o que acentua ainda mais seu sofrimento.

Além dos efeitos diretos na rotina, a sensação de coceira também provoca alterações no estado emocional dos indivíduos. A constante luta contra o prurido gera um desgaste psicológico significativo, contribuindo para o surgimento de problemas como ansiedade e depressão. A incapacidade de encontrar alívio para o desconforto pode resultar em uma percepção negativa de si mesmo, prejudicando a autoestima e a autoconfiança. Assim, os pacientes frequentemente se sentem presos em um ciclo vicioso, onde a coceira gera estresse, que, por sua vez, intensifica a sensação de prurido. Portanto, é essencial reconhecer o impacto abrangente que essa condição tem sobre a qualidade de vida, levando em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também as implicações emocionais e sociais.

A relação entre o prurido e problemas emocionais é particularmente relevante, uma vez que esses aspectos estão interligados de maneira complexa. A coceira não é apenas um sintoma físico; ela desencadeia uma resposta emocional que pode ser devastadora. Muitas pessoas com doenças pruriginosas desenvolvem um estado de alerta constante em relação ao desconforto, o que as leva a antecipar momentos de coceira e a se preocupar com suas repercussões. Essa antecipação pode aumentar os níveis de estresse, gerando um ciclo de ansiedade que perpetua a experiência do prurido. Em contextos sociais, essa preocupação muitas vezes impede a participação em atividades que antes eram prazerosas, exacerbando o sentimento de inadequação e solidão.

Além disso, a resposta emocional ao prurido é frequentemente exacerbada por fatores externos, como o estigma associado a condições visíveis, como eczema ou psoríase. A pressão social e o medo do julgamento podem levar os indivíduos a evitarem interações sociais, criando um afastamento ainda maior de seu círculo social. Essa solidão não apenas intensifica os sintomas emocionais, mas também impede o acesso a redes de apoio que poderiam aliviar a carga do prurido. Assim, é fundamental adotar uma abordagem holística que considere a interconexão entre o prurido e a saúde mental, promovendo intervenções que não apenas tratem o sintoma, mas também abordem as necessidades emocionais dos pacientes.

A interferência do prurido no sono representa um aspecto crucial que afeta a qualidade de vida dos indivíduos. A sensação de coceira, especialmente quando intensa e persistente, dificulta o relaxamento necessário para um descanso adequado. Os pacientes frequentemente relatam dificuldades em iniciar ou manter o sono, levando a uma quantidade insuficiente de descanso reparador. Essa privação do sono, por sua vez, resulta em fadiga diurna, prejuízos na concentração e aumento da irritabilidade. Com o passar do tempo, a acumulação dessas dificuldades pode comprometer significativamente o desempenho em atividades profissionais e acadêmicas, gerando um ciclo de estresse que perpetua a experiência do prurido.

Ademais, a relação entre prurido e sono é bidirecional, uma vez que a falta de descanso adequado pode intensificar a percepção do desconforto. Quando os indivíduos não conseguem dormir bem, sua sensibilidade ao prurido pode aumentar, tornando a experiência ainda mais insuportável. Essa dinâmica faz com que o manejo do prurido não se limite apenas ao tratamento do sintoma, mas exija estratégias para melhorar a qualidade do sono. A implementação de técnicas de relaxamento, a criação de um ambiente propício para o descanso e, em alguns casos, o uso de medicamentos que auxiliem na regulação do sono tornam-se

fundamentais. Assim, a abordagem deve ser multidimensional, contemplando tanto o alívio da coceira quanto a promoção de um sono reparador.

A necessidade de uma abordagem terapêutica abrangente é evidente diante da complexidade do prurido e de suas repercussões na saúde. Um manejo eficaz requer a colaboração de diferentes profissionais de saúde, incluindo dermatologistas, psicólogos e médicos gerais. Essa integração é fundamental para abordar não apenas os sintomas físicos, mas também as implicações emocionais e sociais associadas ao prurido. Profissionais de saúde mental podem fornecer suporte emocional, ajudando os pacientes a desenvolverem habilidades para lidar com a ansiedade e o estresse que frequentemente acompanham o prurido.

Além disso, a educação do paciente desempenha um papel essencial nesse contexto. Informar os indivíduos sobre a natureza do prurido, seus possíveis desencadeantes e as opções de tratamento disponíveis é crucial para empoderá-los em sua jornada de manejo da condição. A compreensão das interações entre os fatores físicos e emocionais possibilita que os pacientes adotem uma abordagem proativa em relação à sua saúde, promovendo o autocuidado e melhorando sua qualidade de vida. Portanto, a combinação de intervenções médicas e suporte psicológico, aliada à educação do paciente, cria um modelo de cuidado holístico que se mostra efetivo no manejo do prurido e de suas consequências.

4017

As intervenções terapêuticas demonstram ser fundamentais na redução dos sintomas de prurido e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados. Diversas opções de tratamento estão disponíveis, sendo que cada uma delas pode ser adaptada de acordo com as características específicas de cada paciente e a gravidade da condição. Medicamentos tópicos, como corticosteroides e inibidores da calcineurina, são frequentemente prescritos para aliviar a coceira e a inflamação associada. Esses agentes atuam diretamente na pele, proporcionando alívio imediato e contribuindo para a recuperação das lesões cutâneas. Além disso, a utilização de emolientes e hidratantes auxilia na manutenção da barreira cutânea, prevenindo a recorrência de episódios de prurido.

Além dos tratamentos tópicos, abordagens não farmacológicas também se mostram eficazes. Terapias comportamentais, como a terapia cognitivo-comportamental, têm demonstrado resultados positivos na redução da ansiedade e no manejo do estresse, que muitas vezes intensificam a percepção do prurido. Essas intervenções visam equipar os pacientes com estratégias para lidar com a coceira de forma mais eficaz, promovendo um controle emocional que pode minimizar a sensação de desconforto. Ademais, programas de educação em saúde são

essenciais, pois capacitam os indivíduos a reconhecerem os fatores desencadeantes e a adotarem práticas de autocuidado que promovam a saúde da pele. Dessa forma, a combinação de diferentes modalidades terapêuticas oferece uma abordagem abrangente, contribuindo não apenas para o alívio dos sintomas, mas também para a melhoria do bem-estar geral.

As terapias comportamentais desempenham um papel crucial no manejo do prurido, contribuindo significativamente para a qualidade de vida dos pacientes. Essas intervenções focam na modificação de padrões de pensamento e comportamento, capacitando os indivíduos a lidarem de maneira mais eficaz com a sensação de coceira. A terapia cognitivo-comportamental, por exemplo, ajuda os pacientes a reconhecerem e alterarem as crenças disfuncionais associadas à coceira, reduzindo, assim, a ansiedade que frequentemente a acompanha. Com o tempo, essa abordagem não apenas minimiza a percepção do sintoma, mas também promove um maior senso de controle sobre a condição, o que pode ser extremamente benéfico para o bem-estar emocional.

Além disso, o uso de técnicas de relaxamento e mindfulness tem se mostrado eficaz na gestão do prurido. Práticas como a meditação e a respiração profunda permitem que os indivíduos desenvolvam habilidades para reduzir a tensão e a resposta emocional à coceira. Ao integrar esses métodos na rotina diária, os pacientes conseguem diminuir o estresse, que é um dos principais desencadeantes do prurido, e, conseqüentemente, melhorar sua experiência geral. Assim, a combinação de terapias comportamentais com intervenções médicas proporciona um tratamento mais holístico, abordando tanto os aspectos físicos quanto os emocionais da condição.

A coceira também pode levar ao isolamento social, um fenômeno que impacta diretamente a qualidade de vida. Os indivíduos frequentemente evitam interações sociais por medo de que a coceira se torne evidente, criando uma barreira que dificulta a formação e a manutenção de relacionamentos. Esse comportamento pode ser agravado pela preocupação com o julgamento alheio, resultando em um ciclo de solidão e desconexão emocional. O afastamento social não apenas intensifica a sensação de isolamento, mas também impede que os indivíduos tenham acesso a redes de apoio que poderiam aliviar o peso da condição.

Conseqüentemente, é fundamental que intervenções sociais e comunitárias sejam implementadas para mitigar os efeitos do prurido no convívio social. Programas que promovam a conscientização sobre doenças pruriginosas e suas implicações podem ajudar a reduzir o estigma associado. Além disso, grupos de apoio permitem que os pacientes compartilhem

experiências e aprendam com os desafios enfrentados por outros, criando um ambiente de compreensão e solidariedade. A promoção da interação social não apenas contribui para o suporte emocional, mas também oferece oportunidades para que os indivíduos se sintam mais conectados e menos sozinhos em sua jornada de enfrentamento.

A avaliação da qualidade de vida em pacientes que sofrem de prurido é uma etapa essencial para compreender a profundidade do impacto que essa condição exerce em suas vidas. Essa avaliação não se limita apenas à análise dos sintomas físicos, mas também considera aspectos emocionais e sociais que influenciam o bem-estar geral. Por meio de instrumentos validados, como questionários específicos, os profissionais de saúde conseguem mensurar a extensão do sofrimento e as limitações impostas pela coceira. Essa abordagem multidimensional permite identificar áreas críticas que necessitam de atenção, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de tratamento mais eficazes e personalizadas.

Além disso, a avaliação contínua da qualidade de vida possibilita o monitoramento do progresso do paciente ao longo do tratamento. Ao comparar dados em diferentes momentos, os profissionais podem ajustar as intervenções conforme necessário, assegurando que as necessidades do paciente sejam atendidas de forma adequada. Esse acompanhamento também serve como uma ferramenta valiosa para avaliar a eficácia das terapias empregadas, permitindo que se façam modificações em tempo real, caso os resultados não sejam satisfatórios. Portanto, a integração da avaliação da qualidade de vida nos cuidados com o prurido não apenas enriquece o entendimento da condição, mas também melhora a experiência do paciente em sua jornada de tratamento.

4019

Os fatores desencadeantes do prurido, como estresse, alergias e condições ambientais, desempenham um papel fundamental na intensidade e na frequência dos episódios. É imprescindível que os pacientes sejam orientados a identificar e compreender esses fatores, pois esse conhecimento pode empoderá-los a tomar decisões informadas sobre seu autocuidado. Por exemplo, em muitos casos, o estresse é um fator que agrava a coceira; portanto, a implementação de técnicas de gerenciamento do estresse, como exercícios físicos regulares, práticas de *mindfulness* e atividades relaxantes, pode reduzir significativamente a intensidade do prurido.

Além disso, as alergias a substâncias comuns, como certos alimentos ou produtos químicos presentes em produtos de higiene pessoal, frequentemente contribuem para o surgimento da coceira. A educação dos pacientes sobre a importância de evitar esses alérgenos é crucial para minimizar os episódios de prurido. Ao reconhecer esses fatores desencadeantes e

adotar estratégias de prevenção, os indivíduos podem ter um controle maior sobre sua condição, resultando em uma melhora geral na qualidade de vida. Assim, a conscientização e a proatividade em relação aos fatores desencadeantes são elementos fundamentais para um manejo eficaz do prurido.

A educação do paciente sobre o manejo do prurido é uma ferramenta crucial para melhorar a qualidade de vida e promover um autocuidado eficaz. Quando os indivíduos compreendem a natureza do prurido, suas causas e as opções de tratamento disponíveis, eles se tornam mais capacitados a tomar decisões informadas sobre sua saúde. Programas de educação em saúde podem incluir palestras, workshops e materiais informativos que abordem tanto aspectos físicos quanto emocionais da condição. Além disso, essas iniciativas oferecem a oportunidade de esclarecer dúvidas e desmistificar crenças errôneas que podem perpetuar a angústia e o sofrimento associados ao prurido.

É igualmente importante que os pacientes aprendam estratégias práticas de autocuidado que ajudem a minimizar os episódios de coceira. A orientação sobre a importância de manter a pele hidratada, evitar produtos irritantes e implementar técnicas de relaxamento pode ser extremamente benéfica. O desenvolvimento de um plano de autocuidado personalizado, que leve em consideração as particularidades de cada indivíduo, é fundamental para que os pacientes se sintam mais no controle de sua condição. Com essa base de conhecimento e práticas de autocuidado, os indivíduos não apenas melhoram sua capacidade de lidar com o prurido, mas também promovem um estado geral de bem-estar, que se reflete positivamente em suas interações sociais e na qualidade de vida.

4020

CONCLUSÃO

A revisão sistemática sobre o impacto do prurido na qualidade de vida dos indivíduos afetados revelou a profundidade das implicações físicas, emocionais e sociais associadas a essa condição. O prurido, muitas vezes subestimado, manifestou-se como um sintoma complexo que comprometeu não apenas o bem-estar físico, mas também gerou significativas repercussões emocionais. Estudos científicos demonstraram que a sensação de coceira frequentemente se correlacionou com níveis elevados de ansiedade e depressão, criando um ciclo vicioso em que o desconforto físico intensificou os problemas emocionais, resultando em um agravamento geral da qualidade de vida.

Além disso, a interferência do prurido no sono destacou-se como um dos aspectos mais críticos do impacto global da condição. A privação do sono, decorrente da coceira, afetou a concentração, a produtividade e a saúde mental dos indivíduos, levando a um estado de fadiga crônica que prejudicou as atividades diárias. A pesquisa indicou que, sem um tratamento adequado que contemplasse tanto o alívio dos sintomas quanto a promoção de um sono reparador, os pacientes enfrentaram desafios constantes para manter uma rotina saudável e satisfatória.

As intervenções terapêuticas mostraram-se essenciais para o manejo do prurido, com medicamentos tópicos e terapias comportamentais apresentando resultados positivos na redução dos sintomas. Estudos enfatizaram a importância de uma abordagem multidisciplinar, que não apenas focasse no tratamento físico, mas também incluísse suporte psicológico e estratégias de autocuidado. A educação do paciente emergiu como uma ferramenta vital, permitindo que os indivíduos compreendessem sua condição e adotassem práticas que melhorassem sua qualidade de vida.

Finalmente, a identificação e a gestão de fatores desencadeantes, como estresse e alergias, mostraram-se fundamentais na prevenção de episódios de prurido. A promoção de um ambiente de apoio social e a participação em grupos de suporte também se revelaram benéficas, contribuindo para uma experiência mais positiva. Assim, a revisão concluiu que um manejo holístico, que considere a interconexão entre aspectos físicos, emocionais e sociais do prurido, é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Duarte Bezerra Pinto R, Rubim Bellott Batista Nascimento T, Pacheco Bicalho de Andrade J, Policarpo F, Ribeiro Estrella R, Guedes Vilar E. Lesões vesiculares e prurido intenso em paciente com sífilis secundária: manifestação clínica atípica. *Dermatol Online J.* 2016 Jun 15;22(6):13030/qt91h7g8k7. PMID: 27617616.
2. Souza Teixeira M, Dos Santos Lima C, De Abreu Neves Salles S, Luz FB, Roberta Duarte Bezerra Pinto R, Pantaleão L. Angioqueratomas de fordyce múltiplos de vulva associados à cirrose hepática. *Dermatol Online J.* 2016 May 15;22(5):13030/qt6fcot5pq. PMID: 27617531.
3. MONTEIRO R. Prurido genital [Genital pruritus]. *An Bras Ginecol.* 1957 Jul;44(1):17-34. Portuguese. PMID: 13458767.
4. Tinôco JDS, Paiva MDGMN, Macedo BM, Cossi MS, Delgado MF, Lira ALBC. Pruritus in hemodialysis patients: association with phosphorus intake and serum

- calcium level. *Rev Gaucha Enferm.* 2018 Jul 23;39:e20170081. Portuguese, English. doi: 10.1590/1983-1447.2018.2017-0081. PMID: 30043941.
5. Brião FF, Horta ML, Horta BL, de Barros GA, Behrendorf AP, Severo I, Nunes MA, Boabaid R, Real A. Comparison of droperidol and ondansetron prophylactic effect on subarachnoid morphine-induced pruritus. *Braz J Anesthesiol.* 2015 Jul-Aug;65(4):244-8. doi: 10.1016/j.bjane.2013.11.005. Epub 2015 Apr 28. PMID: 26123142.
 6. DA SILVEIRA JC. Prurido vulvar endócrino [Endocrine vulvar pruritus]. *Rev Gynecol Obstet.* 1954 Apr;48(4):193-201. Portuguese. PMID: 13195153.
 7. Bruscky DMV, Melo ACCDB, Sarinho ESC. CROSS-CULTURAL ADAPTATION AND VALIDATION OF THE ITCHING SEVERITY SCALE IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH ATOPIC DERMATITIS. *Rev Paul Pediatr.* 2017 Jul-Sep;35(3):244-251. doi: 10.1590/1984-0462/;2017;35;3;00016. Epub 2017 Jul 13. PMID: 28977301; PMCID: PMC5606184.
 8. NEVES H. O prurido; estado actual da fisiopatologia [Pruritus; current status of the physiopathology]. *Gaz Med Port.* 1958 Mar-Apr;11(2):167-71. Portuguese. PMID: 13574367.
 9. Rossetto AL, Mora Jde M, Correa PR, Resgalla C Jr, Proença LA, da Silveira FL, Haddad V Jr. Prurido do traje de banho: relato de seis casos no Sul do Brasil [Seabathers eruption: report of the six cases in southern Brazil]. *Rev Soc Bras Med Trop.* 2007 Jan-Feb;40(1):78-81. Portuguese. doi: 10.1590/s0037-86822007000100017. PMID: 17486261.
 10. SODRE Hde A. Etiopatogenia do prurido anal [Etiopathogenesis of anal pruritus]. *An Paul Med Cir.* 1953 Apr;65(4):410-2. Undetermined Language. PMID: 13092526.
 11. PIZARRO JJ. Prurido vulvar em obstetrícia [Vulvar pruritus in obstetrics]. *Rev Gynecol Obstet.* 1954 May;48(5):271-82. Portuguese. PMID: 13195159.
 12. de Oliveira E, Celso NM. Contribuição ao tratamento cirúrgico do prurido anal [Contribution to the surgical treatment of pruritus ani]. *Rev Paul Med.* 1966 Jun;68(6):329-34. Portuguese. PMID: 5963998.
 13. DE SOUZA E ALMEIDA W, FERREIRA AC. Prurido vulvar em doentes mentais [Pruritus vulvae in mental patients]. *Imprensa Medica.* 1952 Nov;28(467):57-8. Undetermined Language. PMID: 13117511.
 14. Brião FF, Horta ML, Horta BL, Barros GA, Behrendorf AP, Severo I, Nunes MA, Boabaid R, Real A. Comparação dos efeitos profiláticos do droperidol e do ondansetron sobre o prurido provocado pela morfina subaracnoidea [Comparison of droperidol and ondansetron prophylactic effect on subarachnoid morphine-induced pruritus]. *Rev Bras Anesthesiol.* 2015 Jul-Aug;65(4):244-8. Portuguese. doi: 10.1016/j.bjan.2013.11.005. Epub 2015 Mar 9. PMID: 25766243.

15. CAMPOS FILHO Pde S. Tratamento clínico e cirúrgico do prurido anal [Clinical and surgical therapy of anal pruritus]. *An Paul Med Cir.* 1953 Apr;65(4):412-4. Undetermined Language. PMID: 13092527.
16. Kolm A, Ferraz AA, Módolo NS, Ferrari F, Ganem EM, Rodrigues Júnior GR, Nascimento Júnior Pd, Nakamura G, Navarro LH, Lima RM. Profilaxia do prurido causado pela administração subaracnóidea de sufentanil: efeitos do droperidol, da nalbufina, do ondansetron e da combinação deles [Prevention of itching after spinal sufentanil: effects of droperidol, nalbuphine, ondansetron and the association of them.]. *Rev Bras Anesthesiol.* 2006 Feb;56(1):28-33. Portuguese. doi: 10.1590/s0034-70942006000100004. PMID: 19468547.